

## Bienal'25 Fotografia do Porto

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14/05/2025

Meio: ArteCapital.art Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7cf051cf>

A ARTECAPITAL - Magazine de Arte Contemporânea dirige-se ao mundo das artes visuais e da cultura, levando a arte a todos os que tenham interesse ou curiosidade por este universo. Pretende desenvolver e expandir a comunidade dos apreciadores de arte, a qual combina colecionadores, críticos, galeristas, artistas, museus, curadores e diferentes públicos, das áreas da arquitectura, do design, da educação e dos negócios.

BIENAL'25 FOTOGRAFIA DO PORTO | 15 MAIO A 29 JUNHO, VÁRIOS LOCAIS NO PORTO

Artecapital

2025-05-14

A 4.ª edição da Bienal Fotografia do Porto inaugura a 15 de maio e estende-se até 29 de junho. O Centro Português de Fotografia, a Reitoria da Universidade do Porto, a Estação de Metro de São Bento, a Casa do Infante e, pela primeira vez, o Museu Nacional Soares dos Reis, a Galeria da Biodiversidade, o espaço de intervenção cultural Maus Hábitos e a Galeria Municipal do Porto acolhem as 16 exposições e 48 atividades com entrada gratuita. O programa de inauguração conta com visitas com curadores e artistas.

Porque o futuro se constrói no presente, a Bienal'25 Fotografia do Porto parte do mote AMANHÃ HOJE / TOMORROW TODAY para propor um programa de pensamento e ação que se inscreve no agora. AMANHÃ HOJE imagina um mundo mais regenerativo e interdependente, convocando práticas artísticas e colaborativas que interrogam o tempo presente e ensaiam futuros possíveis. A Bienal afirma-se, assim, como uma plataforma de estudo e experimentação, facilitadora de encontros entre artistas, curadores e organizações culturais, sociais e governamentais, no cruzamento entre investigação artística, prática curatorial e ação pública.

O programa organiza-se em torno de quatro plataformas interligadas - CONECTAR, SUSTENTAR, VIVIFICAR e EXPANDIR - que operam como zonas de ensaio para projetos expositivos, residências artísticas, investigações colaborativas e processos de mediação territorial. Através destas plataformas, a Bienal acolhe práticas que atravessam territórios urbanos e rurais, comunidades locais e redes internacionais, promovendo modos plurais de relação entre imagem, ecologia, tecnologia, afeto e memória. Entre gestos de escuta, dispositivos especulativos e pedagogias situadas, a Bienal'25 constrói um presente atento, consciente e comprometido com o que ainda está por vir.

© SMITH, Dami (Imago), 2023

CONECTAR abre um diálogo internacional e promove parcerias que aproximam ecossistemas artísticos diversos. Lightseekers investiga o entrelaçar da fotografia com experiências de revelação espiritual e política, através das obras de cinco artistas contemporâneos - Claudia Andujar, Pariacaca, Hoda Afshar, Christo Geoghegan e SMITH - que se debruçam sobre histórias apagadas, gestos de resistência aos legados coloniais e práticas visionárias ou rituais. Em Profundidade de Campo, Mónica de Miranda observa paisagens emergentes como recurso para reinscrever narrativas históricas e imaginar futuros alternativos. Mid-air Collisions, de Kathrin Stumreich, interroga as implicações ecológicas de infraestruturas de energia solar de concentração, enquanto Future Studies, de Luca Locatelli, questiona os paradigmas dominantes de crescimento e a mutação das relações entre humanidade, tecnologia e natureza. Em Open Structures, Sara Orsi revela como certas arquiteturas digitais reproduzem mecanismos de exclusão, particularmente em relação a comunidades

marginalizadas. A artista Sofia Borges encontra-se em residência nas coleções do Museu de História Natural e da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. O seu projeto, *A New Rhapsody* by Sofia Borges, propõe uma leitura crítica e poética do tempo, da memória e da representação, materializada em formatos expositivos e performativos.

© Joana Dionísio, *Rizomas*, 2025

SUSTENTAR propõe uma reflexão sobre a sustentabilidade ecológica e social em quatro territórios distintos de Portugal. *Urbanário*, de Carlos Trancoso, parte do Porto BioLab - um laboratório florestal concebido para otimizar serviços ecossistémicos ao serviço da comunidade urbana. Em *Rizomas*, Joana Dionísio explora o ativismo comunitário no Geoparque Algarvensis, propondo-o como instrumento de articulação entre justiça ambiental e coesão social. O projeto *Práticas de um Arquivo Vivo*, de Catarina Braga, desenvolvido na Casa de Mateus em diálogo com o projeto *Escola das Transições*, traduz investigação científica em formas visuais digitais, revelando os enleios entre biodiversidade e tecnologia. Um *Lago Acima do Deserto*, de Gonçalo C. Silva, reflete sobre a convivência ambígua entre as dimensões natural e artificial no maior lago construído da Europa, onde linhas de vida submersas contrastam com a aridez induzida pelas alterações climáticas.

© Lara Jacinto, *No tempo das cerejas*, 2025

O projeto *VIViFICAR* estabelece ligações entre artistas em residência e comunidades rurais da região do Douro através de processos participativos de criação, convocando temas como as relações entre humanos e natureza, sustentabilidade do território, migração e identidade. *No Tempo das Cerejas* resulta da residência de Lara Jacinto em Sabrosa, que dá visibilidade a comunidades migrantes recentemente chegadas da Europa e da Ásia, num território marcado historicamente pela emigração. Em *Torre de Moncorvo*, *Incisão de Augusto Brázio* detém-se sobre a pertença humana no seio do ecossistema envolvente. Já *Material em Bruto*, a instalação vídeo de James Newitt, concebida em Méda, toma as práticas mineiras e agrícolas como metáforas para atravessar camadas temporais - entre o passado, o presente e os futuros possíveis.

© Paula Preto, *Com as Imagens Bonitas do que Desapareceu*

EXPANDIR apoia o desenvolvimento de projetos e produções expositivas de artistas emergentes cujas práticas entrelaçam estruturas sociais e ecológicas, interrogando as intersecções entre tecnologia, ecologia e resiliência humana. Em *The Extraterritoriality of Toxicity*, estudantes do Royal College of Art investigam o impacto da toxicidade artificial em corpos humanos e não humanos, tomando o rio Douro como arquivo fluido de relações pós-naturais. A exposição itinerante *Ties that Bind*, apresentada em colaboração com a plataforma europeia *FUTURES*, explora formas contemporâneas de pertença, ligação e parentesco. Sete artistas selecionados percorrem estas dinâmicas, revisitando vínculos afetivos, territoriais e tecnológicos numa tentativa de reconciliação com as fraturas do mundo contemporâneo. *Não Vejo Cor*, de Odair Rocha Monteiro, decompõe a noção de neutralidade racial, mobilizando códigos visuais e cinematográficos para questionar os modos de ver e de nos posicionarmos perante o outro. O programa de Mestrado em Fotografia Documental da University of South Wales contribui com a exposição *In Your Head: Works-Concepts-Processes*, que adota uma abordagem lúdica e aberta à fotografia - por vezes introspetiva e íntima, por vezes monumental e expansiva. Em cocriação com um grupo de jovens no bairro da Pasteleira, Paula Preto desenvolveu o projeto *Com as Imagens Bonitas do que Desapareceu*, centrado numa ecologia dos afetos e das emoções, integrado no programa público de mediação da Bienal'25 Fotografia do Porto.

+INFO e PROGRAMA EXPOSITIVO